

# JORNAIS EM CONFRONTO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS SOBRE O CONFLITO ISRAEL-HAMAS

*Rafael Prearo-Lima<sup>1</sup>*

*Marília Zago Kairalla de Queiroz<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Por meio da análise de notícias veiculadas em jornais digitais sobre o conflito Israel-Hamas, este trabalho visa a demonstrar como os discursos produzidos nos jornais são ideologicamente marcados. Nossa hipótese é a de que tal análise dará indícios da inexistência de imparcialidade desse meio de comunicação. À luz da Análise do Discurso francesa, analisamos 127 notícias, encontradas por meio dos mecanismos de busca do Google, publicadas nos três primeiros dias após os ataques iniciais (em outubro de 2023) e três meses mais tarde (em janeiro de 2024). Os resultados indicam que, inicialmente, há um tom predominantemente negativo em referência ao Hamas e a seus atos, dado que permanece no segundo momento, apesar do aumento das ações de Israel.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; ideologia; jornais digitais; confronto Israel-Hamas.

---

1 Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo campus Bragança Paulista (IFSP-BRA). E-mail: rprearo@ifsp.edu.br

2 Graduanda em Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Franca - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. E-mail: marilia.zago@unesp.br

## Considerações iniciais

Os conflitos entre Israel e grupos palestinos remontam a décadas, com raízes profundas em disputas territoriais e em questões históricas. Por um lado, a formação do Estado de Israel em 1948, conhecida como Nakba pelos palestinos, marcou o início de um processo de deslocamento e resistência que moldou as tensões na região (Sahd, 2012). Por outro, a organização do Hamas, em 1987, durante a Primeira Intifada, reflete a intensificação da luta palestina contra a ocupação israelense, em um contexto de desigualdades políticas e econômicas (Clemesha, 2009). Além disso, as dinâmicas de poder regionais, incluindo o papel de atores externos, como os Estados Unidos e países árabes, têm influenciado a perpetuação do conflito (Nasser, 2015). O mais recente episódio foi a sequência de ataques do Hamas no território de Israel, ocorridos em outubro de 2023, que culminou no surgimento de um confronto bélico no Oriente Médio, em mais um entre os constantes e persistentes eventos críticos daquela região.

Considerado por uns como grupo de resistência e por outros como entidade terrorista, o Hamas (*Harakat al-Muqāwamah al-Islāmiyyah* – Movimento de Resistência Islâmica), fundado em 1987, tem entre seus objetivos a criação de um Estado palestino por meio da resistência à ocupação de Israel, cujo reconhecimento é rejeitado por seus apoiadores (Tamimi, 2007). Surgido como ramificação da Irmandade Muçulmana na Palestina, ganhou proeminência durante a Primeira Intifada em resposta às falhas da liderança secular palestina (Post, 2009). Ao combinar nacionalismo palestino com uma visão islâmica que rejeita a existência de Israel e defende a libertação da Palestina histórica (Mishal; Sela, 2006), a organização passou a se estruturar em duas alas principais: a política, que governa a Faixa de Gaza, desde 2007, após as eleições legislativas de 2006, e a militar, responsável por operações armadas (Hroub, 2006). Além disso, recebe apoio financeiro e militar de países como Irã e Qatar, o que fortalece sua

capacidade operacional e reforça sua classificação como organização terrorista por Estados Unidos, União Europeia e Israel (Levitt, 2006). Essas características tornam o Hamas um ator multifacetado, marcado por controvérsias e polarização no conflito Israel-Palestina.

Em 7 de outubro de 2023, aproximadamente 1500 integrantes desse grupo romperam o bloqueio à Faixa de Gaza e se infiltraram no sul de Israel, matando mais de 1300 pessoas do lado israelense, o maior ataque já sofrido por Israel dentro de seu próprio território (Avelar, 2023). Diversos meios de comunicação no Brasil reportaram o acontecimento, o que suscita a dúvida de como o assunto foi abordado pela mídia brasileira, de modo específico pelos jornais digitais. Assim, dada a complexidade dessas relações históricas e geopolíticas entre Israel e palestinos, torna-se pertinente a análise dos discursos produzidos sobre o evento.

Tidos como um meio de divulgação de notícias, os jornais, em suas versões impressas e digitais, têm como parte de sua função ajudar seus leitores a se informar sobre acontecimentos em geral. Tais informações deveriam ser, ao menos teoricamente, reportadas de forma imparcial ao público, sem tomadas de posição e sem divergências entre o que é relatado por um jornal e por outro – visto que reportam os mesmos acontecimentos –, mas deveriam evidenciar uma (suposta) busca “pela imparcialidade” ou “pela veracidade dos fatos”, como popularmente se espera do trabalho jornalístico.

No entanto, os estudos da Análise do Discurso de linha francesa afirmam que não há neutralidade na produção discursiva. Assim, para discutir a (não) imparcialidade dos jornais e sua suposta busca pela veracidade dos fatos, fundamentamos a pesquisa nessa corrente teórica, especificamente nos trabalhos de Pêcheux (1997), Orlandi (2005), Brandão (2005), Courtine (2009) e Maingueneau (2013). De forma sucinta, tais estudiosos defendem que todos os discursos são ideologicamente marcados, o que inclui a produção discursiva em jornais. Para isso, analisaremos

como os jornais digitais da mídia brasileira reportam os acontecimentos de outubro de 2023.

A partir disso, e considerando o atual cenário brasileiro, é possível notar uma grande discussão quanto à legitimidade dos meios de comunicação, especialmente em relação aos veículos da grande imprensa. Parte dessa discussão se deve por causa da ideia popular de que esses meios deveriam ser, em tese, imparciais no registro e na divulgação de fatos. Essa discussão pode ser vista, por exemplo, nas postagens em redes sociais em que jornais da grande mídia são acusados de *fake news* por não reportarem exatamente aquilo que se acredita ser a realidade.

Nesse sentido, ao buscarmos demonstrar como os discursos produzidos pelos jornais são ideologicamente marcados, esta pesquisa pretende discutir algo conhecido no meio dos estudos do discurso – a saber, de que não há discursos neutros nem mesmo no gênero notícia de jornal – e divulgá-lo para o grande público. Para isso, buscamos como material de análise notícias sobre um fato que tivesse grande repercussão em jornais digitais, estes escolhidos pela facilidade de acesso à pesquisa. Assim, justificamos a escolha da análise de notícias sobre os recentes acontecimentos entre o grupo Hamas e Israel por acreditarmos que, em alguma medida, esses jornais irão se posicionar, em maior ou menor grau, a favor ou contra um dos lados do conflito.

Assim, por meio da análise discursiva dos acontecimentos de outubro de 2023 em Israel e de seus desdobramentos, buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: como os jornais, por meio de suas notícias, são ideologicamente marcados? Nesse sentido, acreditamos que a análise do conflito Israel-Hamas dará indícios da inexistência de uma suposta imparcialidade desse meio de comunicação.

A partir dessas considerações, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma análise discursiva de notícias em jornais digitais para observar as referências ao Hamas e a Israel quanto ao evento

de 7 de outubro de 2023 a fim de demonstrar como os discursos produzidos nos jornais é ideologicamente marcado. De modo específico, buscamos (i) montar um *corpus* de análise com notícias sobre os acontecimentos de 7 de outubro de 2023 publicadas logo após o evento e três meses depois; (ii) categorizar as referências ao grupo Hamas e a Israel; (iii) analisar quais os efeitos de sentido produzidos por tais referências; (iv) descrever como os efeitos de sentido são ideologicamente marcados; (v) analisar se houve mudança nos efeitos de sentido entre os períodos analisados.

## Metodologia

Para o desenvolvimento metodológico da pesquisa, primeiramente, realizamos um estudo sobre alguns princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa a partir das obras de Pêcheux (1997), Orlandi (2005) e Maingueneau (1997, 2013). Especificamente, consideramos os conceitos de discurso, de ideologia e de condições de produção, os quais descrevemos mais adiante.

Em seguida, levantamos um *corpus* de análise da pesquisa. Para isso, usamos a ferramenta de busca do Google. Na aba “Notícias”, usamos as palavras-chave “Hamas” e “Israel” para a pesquisa, delimitando os resultados em dois determinados períodos. No primeiro, entre os dias 7 e 9 de outubro de 2023 – intervalo que corresponde aos três dias contados a partir dos atos do grupo Hamas –, encontramos 79 notícias. No segundo período, entre os dias 7 e 9 de janeiro de 2024 – três meses após o período anterior –, coletamos 48 notícias ao todo. Assim, foram selecionadas para esta pesquisa um total de 127 notícias. Para a composição do *corpus*, consideramos todos os jornais digitais encontrados da busca realizada, sem proceder a qualquer seleção ou exclusão baseada em filiação ideológica. Não se buscou mapear nem discutir o posicionamento político dos veículos, pois o propósito principal

consistiu em investigar, de forma geral, como a imprensa no meio digital reportou os acontecimentos nos períodos delimitados.

Na etapa seguinte, analisamos o material coletado, considerando os discursos produzidos em cada um dos períodos. Para isso, fizemos o levantamento de todas as referências: (i) ao Hamas; (ii) aos atos praticados pelo Hamas em outubro de 2023; (iii) aos atos praticados por Israel em resposta ao Hamas. Em seguida, analisamos esses dados, categorizando os efeitos de sentido produzidos como “negativos” ou “não negativos”. Isso foi organizado na forma de tabelas a fim de quantificar as referências encontradas.

Vale ressaltar que, durante o processo analítico, consideramos o funcionamento discursivo dos “rótulos” empregados nas notícias, os quais, para fins deste trabalho, se referem aos termos e expressões usados pelos jornais para designar os sujeitos, eventos ou ações, como nomes próprios (e.g., “Hamas”, “Israel”) ou descrições de atos (e.g., “ataque”, “resposta”). Durante as análises, esses rótulos não apenas identificam os elementos do discurso, mas também carregam conotações. Assim, optamos por denominá-los “rótulos” para fins metodológicos, facilitando a categorização e a análise sistemática de seu funcionamento discursivo. Observamos seu potencial de designar, denominar, determinar e produzir efeitos de sentido (Pêcheux, 1997; Orlandi, 2005; Maingueneau, 2013). Também é importante mencionar que, dado o extenso volume de material coletado – 127 notícias ao todo –, optamos por sintetizar os resultados mais relevantes nas tabelas apresentadas na seção seguinte, as quais condensam as informações sobre os efeitos de sentido e o funcionamento discursivo dos rótulos.

Depois de termos montado o *corpus* de pesquisa, desenvolvemos a análise em si. Levando em consideração as condições de produção dos discursos produzidos no período, fizemos o levantamento de todas as referências, categorizando-as. Em seguida, analisamos os

efeitos de sentido produzidos por elas. Por fim, com base nos dados encontrados, discutimos como as diferentes referências, bem como sua frequência, evidenciam marcas ideológicas por parte dos jornais digitais da mídia brasileira. Tais informações foram organizadas em gráficos para ilustrar os dados quantificados na etapa anterior, a partir dos quais analisamos convergências e divergências nas notícias entre os períodos analisados.

## Alguns conceitos teóricos

Para fundamentar teoricamente a pesquisa, partimos da definição de “discurso” de Brandão (2005), para quem discurso é toda atividade comunicativa entre interlocutores, que estão situados em um tempo histórico e em um espaço geográfico. Por pertencerem a uma comunidade, continua a autora, tais interlocutores carregam crenças, valores culturais, sociais, enfim, a ideologia do grupo do qual fazem parte – e é no discurso que a ideologia é veiculada.

Pêcheux (1975 *apud* Orlandi, 2005) também defende que a ideologia está presente no discurso, mas de forma ampliada. Isso ocorre porque o autor traça uma relação língua-sujeito-ideologia ao dizer que “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (Pêcheux, 1975 *apud* Orlandi, 2005 p. 17). O sujeito, então, produz discursos utilizando-se da linguagem que, por sua vez, é permeada pela ideologia. Podemos concluir, assim, que toda produção discursiva também é permeada pela ideologia. Isso se aplica aos discursos dos mais variados campos, o que também inclui a produção discursiva de jornais. Nesse sentido, a “imparcialidade”, mencionada anteriormente, que popularmente se espera de jornais não é possível de ser atingida, pois jornais são compostos por discursos – organizados em diferentes gêneros (o artigo, o editorial, a reportagem, a charge, entre outros) – sendo, portanto, ideologicamente marcados.

A respeito de características do discurso, Maingueneau (2013) explica que este se organiza em uma ordem que transcende a das frases, sendo submetido a regras de organização vigentes em determinados grupos sociais. O enunciado “Pare!”, por exemplo, mesmo constituído por uma única frase, tem unidade completa enquanto discurso, desde que inserido em determinado contexto sócio-histórico. Indo além, Maingueneau explica que não há discurso que não seja contextualizado e que “o ‘mesmo’ enunciado em dois lugares distintos corresponde a dois discursos distintos” (Maingueneau, 2013, p. 61). Além do contexto social, o tempo também orienta o discurso, que é desenvolvido de modo linear e com uma finalidade.

Outro aspecto a se considerar a respeito do discurso e de sua compreensão são suas condições de produção. Pêcheux (1997), com base na expressão marxista “condições econômicas de produção”, explica as condições de produção como

o estudo da ligação entre as “circunstâncias” de um discurso – que chamaremos daqui em diante de suas condições de produção – e seu processo de produção. Esta perspectiva está representada na teoria linguística atual pelo papel dado ao contexto ou à situação, como pano de fundo específico dos discursos, que torna possível sua formulação e sua compreensão (Pêcheux, 1997, p. 75).

Posteriormente, Courtine (2009) acrescenta à noção de condições de produção ao afirmar que essas compreendem o conjunto de dados não linguísticos que organizam um ato de enunciação. Segundo ele, a delimitação das condições de produção do discurso age como um filtro nas sequências discursivas que comporão o *corpus* de uma análise.

Assim, para analisar um discurso, é preciso considerar as circunstâncias (Pêcheux, 1997) bem como o conjunto de dados não linguísticos (Courtine, 2009) que envolvem seu processo de produção, a saber, tanto o contexto sócio-histórico em que o discurso



e os sujeitos estão inseridos quanto os interlocutores, o lugar de onde falam, a imagem que fazem de si, do outro e do assunto de que tratam (Brandão, 2005).

A notícia, enquanto gênero discursivo, é compreendida como uma construção social moldada por influências jornalísticas, culturais e institucionais, envolvendo relações com fontes, com a sociedade e com comunidades profissionais (Traquina, 2001). Na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, tal gênero carrega sentidos ideológicos e participa da institucionalização da sociedade, contribuindo, assim, para a constituição da cognição social (Ponte, 2005). Schwaab (2007), ao aplicar essa abordagem ao campo jornalístico, demonstra que os textos noticiosos não se limitam à mera transmissão de informações, mas funcionam como construtores de sentidos que refletem e, ao mesmo tempo, moldam a realidade social.

Dessa forma, o estudo dos discursos produzidos nos jornais, à luz da Análise do Discurso francesa, demanda o uso de conceitos como formações discursivas, interdiscurso e posições subjetivas, os quais permitem compreender como os sentidos são historicamente produzidos e reinscritos no dizer das notícias (Pêcheux, 1997; Maingueneau, 1997). Além disso, essa abordagem enfatiza a indissociabilidade entre linguagem, ideologia e poder, revelando como os discursos são produzidos, circulam e são interpretados em contextos sociais determinados (Pêcheux, 1997). Com isso, para a compreensão desses discursos, exige-se uma análise que ultrapasse a superfície textual e que investigue, sobretudo, suas condições de produção e os efeitos de sentido que delas decorrem.

## **Análise dos dados e resultados**

Apresentamos a seguir os resultados das análises a partir da coleta de dados, conforme

descrito anteriormente. Para isso, iremos considerar, primeiramente, os dados coletados em outubro de 2023, durante os dias 7, 8 e 9, período que coincide com a ação inicial do Hamas, e, em seguida, os dados referentes a janeiro de 2023, também nos dias 7, 8 e 9, três meses após o ocorrido inicial, período no qual já havia uma resposta de Israel às ações do Hamas.

*Dados coletados em outubro de 2023*

Neste primeiro bloco de análise, foram encontradas ao todo 79 notícias publicadas em jornais digitais entre os dias 7 e 9 de outubro de 2023. Durante a leitura das notícias, separamos os termos usados em referência ao Hamas (Tabela 1), os termos usados para se referir às ações do Hamas (Tabela 2) e aqueles usados em referência às ações de Israel contra o Hamas (Tabela 3). Em cada uma das tabelas, organizamos as referências em ordem quantitativa decrescente, destacando (com sombreado) aquelas com tom negativo.

Tabela 1 – Referências ao Hamas – outubro/2023

Hamas	493	grupo militante palestino	4	As Brigadas Izz ad-Din al-Qassam	1
palestinos	51	combatentes palestinos	3	organização radical	1
grupo islâmico	43	extremistas	3	forças do Hamas	1
grupo	36	grupo armado palestino	3	facções extremistas	1
homens armados	27	grupo extremista islâmico armado	3	grupo de militantes islâmicos	1
combatentes	25	guerreiros palestinos	3	grupo de resistência	1
militantes	24	grupo islâmico palestino	2	grupo militante islâmico	1

grupo extremista	18	grupo mulçumano	2	grupo palestino extremista	1
terroristas	16	grupo fundamenta- lista e supremacista	2	grupo tradicional palestino	1
grupo terrorista	14	grupo radical islâmico	2	membros palestinos	1
grupo extremista armado	12	homens	2	militantes islâmicos	1
militantes palestinos	11	movimento de orien- tação sunita	2	movimento Hamas	1
grupo extremista islâmico	9	antissemitas	2	movimento islâmico	1
Inimigo	9	ISIS	1	terroristas genocidas	1
organização ter- rorista	8	ala militante	1	pessoas	1
grupo palestino	7	animais humanos	1	palestinos armados	1
organização islâ- mica	6	agressores	1	vizinhos	1
Movimento de Re- sistência Islâmica	6	atiradores	1	não mencionados	1
militantes de Gaza	5	agentes do Hamas	1		

Fonte: elaboração própria.

Encontramos ao todo 874 referências ao Hamas, organizadas sob 56 diferentes rótulos

usados pelos jornais digitais, conforme apresentado na Tabela 1 (acima). Dessas 874 referências, um total de 136 têm um tom negativo.

A seguir (Tabela 2), apresentamos as referências encontradas no *corpus* quanto às ações do Hamas contra Israel em outubro de 2023.

Tabela 2 – Referências às ações do Hamas – outubro/2023

ataque	390	ação do Hamas	5	ocorrido	1
conflito	314	violenta ação	5	ação sem precedentes	1
guerra	124	ataque mortal	4	ataque terrestre	1
bombardeio	52	destruição	4	ataque letal	1
confronto	34	crimes de guerra	3	ato	1
ofensiva	29	ataque militar	2	capacidade tática militar	1
ataque surpresa	28	sábado violento	2	cruéis ataques	1
invasão	17	escalada de violência	2	devastador ataque	1
disputa	16	ação militar	2	evento sem precedentes	1
ataque terrorista	13	ação terrorista	2	escalada de eventos sem precedentes	1
tensão	14	avanço no território	2	episódio violento	1
combate	12	embate	2	opressão colonialista	1
evento	11	ataque palestino	2	grande tensão	1
situação	10	ato de terrorismo	2	momento de tensão	1
ataque aéreo	9	ato de violência	2	movimento militar	1
infiltração	8	ataque surpresa sem precedentes	2	série de bombardeios	1
sequestro	4	combate armado	2	série de ofensiva	1
ação	5	surpresa	2	penetração de território	1
acontecimento	5	terror	2	resposta	1
massacre	5	violência	2	tiroteio	1
terrorismo	5	operação violenta sem precedentes	2	Tempestade de Al-Aqsa	1
ataque sem precedentes	5	operação retomada de território	1		

Fonte: elaboração própria.

Nesse período inicial do conflito, em outubro de 2023, encontramos 1184 referências usadas pelos jornais digitais para se referir às ações do Hamas, organizadas sob 65 rótulos diferentes, conforme apresentado na Tabela 2 (acima). Dessas 1184 referências, um total de 716 têm um tom negativo.

Na Tabela 3 (a seguir), categorizamos o último bloco de dados referentes a outubro de 2023, que dizem respeito às ações de Israel. Esse dado é importante, pois, no período escolhido, Israel também teve operações militares contra o Hamas.

Tabela 3 – Referências às ações de Israel – outubro/2023

Ataque	66	contraofensiva	4	opressão colonialista	1
destruição	42	operação	2	genocídio	1
resposta	18	autodefesa	1	movimentação	1
ataque aéreo	11	ação terrorista	1	táticas e planos de operações especiais	1
bombardeio	6	conflito armado	1	revidar	1
contra-ataque	5	ofensiva	1		

Fonte: elaboração própria.

Nessa amostragem, encontramos 163 referências usadas pelos jornais digitais para referir àquilo que foi praticado por Israel, organizadas sob 17 rótulos diferentes, conforme apresentado anteriormente na Tabela 2. Dessas 163 referências, um total de 123 têm um tom negativo.

*Dados coletados em janeiro de 2024*

Neste segundo bloco de análise, foram publicadas em jornais digitais 48 notícias entre 7 e 9 de janeiro de 2024. Durante a leitura e análise dos dados, usamos os mesmos critérios adotados

na análise do bloco anterior, a saber, separamos os termos usados em referência ao Hamas (Tabela 4), os usados para se referir às ações do Hamas (Tabela 5) e aqueles usados em referência às ações de Israel contra o Hamas (Tabela 6). Em cada uma das tabelas, organizamos as referências em ordem quantitativa decrescente, destacando (com sombreado) aquelas com tom negativo.

Tabela 4 – Referências ao Hamas – janeiro/2024

Hamas	261	movimento islamista palestino	2	Inimigo	1
terroristas	20	movimento terrorista	2	integrantes do grupo	1
grupo terrorista	18	facções palestinas	1	militância armada	1
grupo	11	grupo fundamenta- lista	1	movimento extremista	1
combatentes	10	grupo fundamentalis- ta islâmico	1	movimento islâmico	1
militantes	9	grupo islâmico	1	movimento palestino	1
grupo radical islâmico	8	grupo islâmico pales- tino	1	organização terrorista	1
facções	3	grupo islamista	1		
extremistas	2	grupo palestino	1		

Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 4 (acima), encontramos 391 referências usadas pelos jornais digitais para se referir ao Hamas, organizadas sob 25 rótulos diferentes. Dessas 391 referências, um total de 54 têm um tom negativo.

Apresentamos a seguir (Tabela 5) as referências encontradas no corpus quanto às ações do Hamas contra Israel em janeiro de 2024.

Tabela 5 – Referências às ações do Hamas – janeiro/2024

guerra	114	Batalha de Al-Aqsa	2	ataque surpresa	1
conflito	61	conflito armado	2	ataque terrorista	1
ataque	40	ofensiva	2	conflito regional	1
combate	10	massacrados	1	crimes de guerra	1
confronto	6	ação	1	disparos	1
sequestro	5	ações cruéis	1	escalada de violência	1
incursão	3	ataque sangrento	1	incursão terrestre	1
terrorismo	3	ataque sem precedentes	1	rompimento de barreiras	1

Fonte: elaboração própria.

Nesse período do conflito Israel-Hamas, encontramos 261 referências às ações do Hamas, rotuladas pelos jornais digitais de 24 formas diferentes. Dessas 261 referências, 174 têm um tom negativo.

Por último, a Tabela 6 (a seguir) diz respeito às ações de Israel em janeiro de 2024. Nas notícias de jornais digitais de janeiro de 2024, encontramos 291 referências às ações de Israel, das quais 203 têm um tom negativo. Tais referências foram rotuladas de 39 formas diferentes.

Tabela 6 – Referências às ações de Israel – janeiro/2024

ataque	92	extermínio	3	disparos esporádicos de foguetes	1
bombardeio	53	incursão terrestre	3	episódio violento	1
ofensiva	28	ação	2	escalada de morte de civis	1
desmantelamento	25	atentado terrorista	2	escalada de violência	1
destruição	20	desmanche	2	homicídio	1
eliminação	9	genocídio	2	incursão	1
operação	7	golpe	2	invasão	1
desmonte	5	atingida	1	lançamento de foguetes	1
ofensiva militar	5	contraofensiva	1	luta	1
combate	4	crimes de execução	1	onda sem precedentes de ataques	1
massacrados	4	crise	1	resposta	1
operação militar	4	crise humanitária sem precedentes	1	tragédia humanitária	1
crise humanitária	3	devastação	1	violência	1

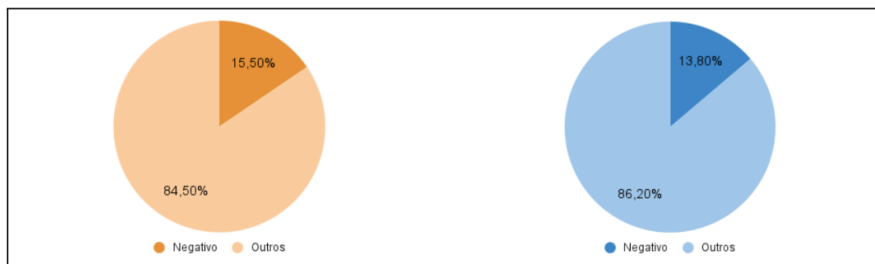
Fonte: elaboração própria.

Considerações finais

Com base nos resultados obtidos, podemos chegar a algumas conclusões. A primeira delas, em relação às referências do grupo Hamas, é sobre a manutenção dos sentidos.



Figura 1 – Referências ao Hamas – outubro/2023 e janeiro/2024



Fonte: elaboração própria.

Os gráficos da Figura 1 indicam o percentual de referências em tom negativo feitas pelos jornais digitais em relação ao Hamas em outubro de 2023 (em laranja, à esquerda) e em janeiro de 2024 (em azul, à direita). O que se nota é que a variação percentual entre as datas é bastante pequena (15,50% de menções em tom negativo em outubro; 13,80% em janeiro). Podemos concluir, assim, que houve uma manutenção do discurso dos jornais ao fazerem referências ao Hamas.

Um dado interessante a ser analisado é que, embora essa porcentagem pareça muito pequena para ser relevante, a tendência dos jornais foi a de se referir ao Hamas pelo próprio nome – isto é, por “Hamas”. Isso é comprovado pela frequência dessas referências: em outubro, 493 referências de um total de 874 (56% do total); em janeiro, 261 referências de um total de 391 (66% do total). Se desconsiderarmos esse dado para a análise de referências negativas que os jornais fizeram do Hamas, temos os seguintes números: em outubro, 36% das referências seriam negativas; em janeiro, 41%.

A seguir, apresentamos na forma de gráficos a diferença no modo como os jornais digitais noticiaram as ações do Hamas com tom negativo entre os períodos.

Figura 2 – Referências às ações do Hamas – outubro/2023 e janeiro/2024

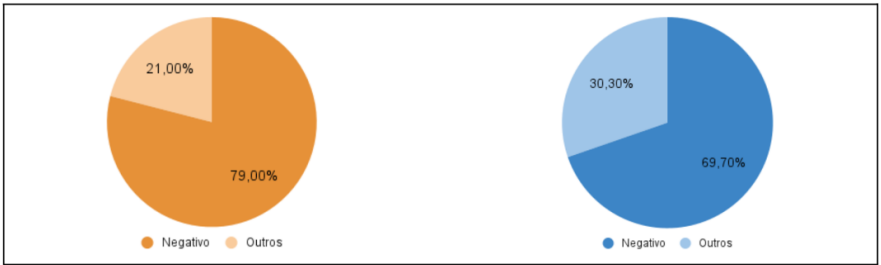


Fonte: elaboração própria.

O que podemos concluir com base nos gráficos é que a diferença percentual entre as referências às ações do Hamas em tom negativo foi muito pequena, com um leve aumento – a saber, passando de 60,40% em outubro de 2023 para 66,60% em janeiro de 2024.

Em relação às referências dos jornais digitais sobre as ações realizadas por Israel, também encontramos uma pequena mudança entre os dois períodos, conforme representado nos gráficos a seguir (Figura 3).

Figura 3 – Referências às ações de Israel – outubro/2023 e janeiro/2024



Fonte: elaboração própria.

No gráfico da Figura 3, é mostrado o percentual da comparação entre os sentidos das referências em relação às ações de Israel. Em outubro de 2023, 79% das referências tinham um tom negativo; em janeiro de 2024, esse número diminuiu para 69,70% do total. Apesar de a diferença ter sido da casa de 10 pontos percentuais, a proporção de menções negativas continuou alta nos dois períodos.

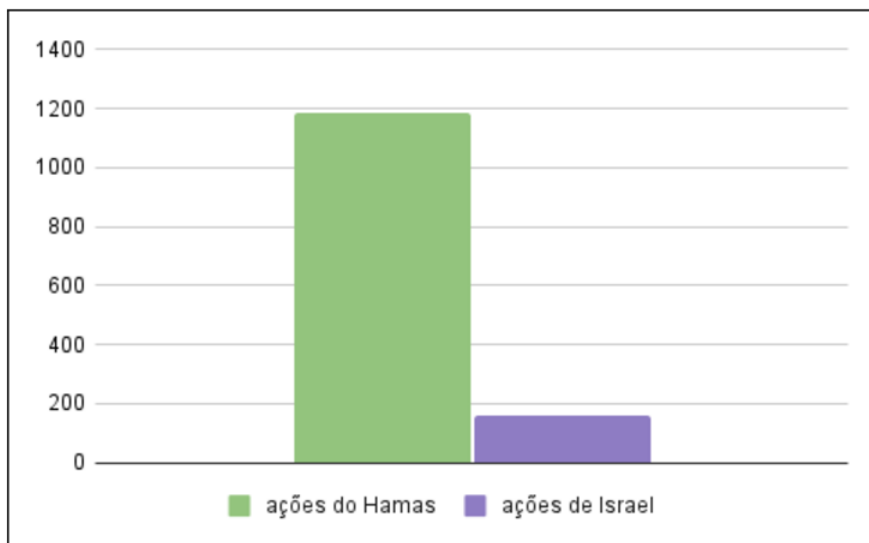
Também podemos tirar conclusões a partir da análise dos dados das Figuras 2 e 3. A primeira é que, majoritariamente, os jornais digitais se referiram às ações tanto do Hamas quanto de Israel de forma negativa nos dois períodos (respectivamente, 60,40% e 79% em outubro de 2023; 66,60% e 69,70%, em outubro de 2023). Isso pode sugerir que, de modo geral, os jornais digitais desaprovam o conflito.

A segunda conclusão com base nesses dados é a de que, entre outubro de 2023 e janeiro de 2024, o percentual de referências negativas às ações do Hamas aumentou, ao passo que o percentual de referências negativas às ações de Israel diminuiu. Isso é relevante porque, em outubro, foi o Hamas que deu início ao conflito. Porém, nos meses seguintes, o que se viu no meio midiático – e as notícias demonstram isso – é que a maior parte dos ataques foi realizada por Israel.

Assim, ainda que o foco do principal agente do conflito tenha passado do Hamas para Israel, os jornais diminuíram o percentual de referências negativas a Israel e aumentaram o número de referências negativas ao Hamas.

Essa observação fica mais evidente quando comparamos não os percentuais das referências, mas o número total de menções aos atos do Hamas e de Israel em outubro de 2023 e em janeiro de 2024.

Figura 4 – Comparativo do número total de menções – outubro/2023

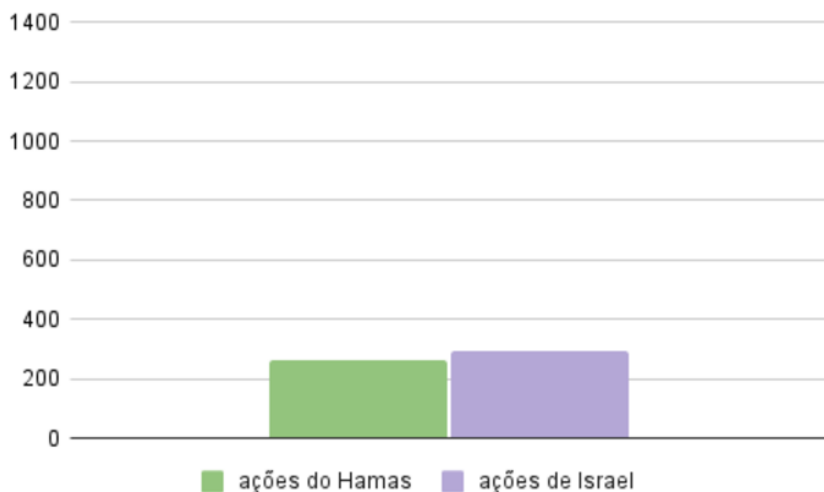


Fonte: elaboração própria.

Nesse gráfico, podemos notar uma diferença de quase seis vezes mais menções às ações do Hamas do que às de Israel em outubro de 2024.

Ao fazer a mesma comparação com a quantidade de menções aos atos de cada agente do conflito no mês de janeiro de 2024 (Figura 5), percebemos que o número total de referência às ações do Hamas é ligeiramente menor do que às de Israel — mesmo com Israel sendo o foco de ação. Indo além, apesar de a quantidade numérica de menções às ações de Israel ter maior volume, não chega a um número tão alto quanto ao registrado em outubro em relação ao Hamas.

Figura 5 – Comparativo do número total de menções – janeiro/2024



Fonte: elaboração própria.

Chegamos, então, a algumas conclusões finais. Primeiramente, constatamos o fato de a mídia, especificamente os jornais digitais, não terem noticiado proporcionalmente os atos de Israel em comparação com os do Hamas. Isso pode ser afirmado quando a quantidade de referências diminuiu ao mesmo tempo que Israel começou a contra-atacar. Essa predileção em noticiar mais aquilo realizado pelo Hamas do que aquilo feito por Israel indica um favorecimento a um dos lados — nesse caso, a Israel.

Além disso, outra conclusão diz respeito ao uso das palavras sobre o agente do ataque. Em outubro de 2023, a segunda referência utilizada em maior quantidade foi “palestinos”, o que pode levar o leitor a pensar de forma generalizada e, muitas vezes, relacionar tais eventos também com civis palestinos, em uma relação na qual as expressões “ser do Hamas” e “ser palestino” seriam sinônimas.

Além das conclusões quantitativas apresentadas, é fundamental discutir o funcionamento discursivo dos rótulos empregados nas notícias, uma vez que estes não apenas designam os sujeitos e eventos, mas também produzem efeitos de sentido que refletem as condições de produção dos discursos. Conforme salientado por Pêcheux (1997), o discurso é indissociável da ideologia, e os rótulos funcionam como dispositivos que interpelam os sujeitos, posicionando-os em relação aos eventos narrados. No caso das notícias analisadas, os rótulos utilizados para referir-se ao Hamas e a Israel não são neutros; eles carregam conotações que orientam a interpretação do leitor e revelam as posições ideológicas subjacentes aos textos jornalísticos.

Por exemplo, a predominância de rótulos como “grupo terrorista” ou “extremistas” para designar o Hamas, especialmente em outubro de 2023, não apenas identifica o grupo, como também o enquadra dentro de uma narrativa que o associa à violência ilegítima e ao terror. Esse enquadramento discursivo está alinhado com as formações discursivas dominantes no contexto ocidental, que tendem a deslegitimar as ações do Hamas enquanto legitimam as de Israel como “respostas” ou “autodefesa”. Em contrapartida, os rótulos aplicados a Israel, como “Estado soberano” ou “forças de defesa”, reforçam uma imagem de legitimidade e de autoridade, mesmo quando suas ações são descritas de modo negativo, como “ataque” ou “bombardeio”. Essa assimetria na nomeação revela como os jornais, mesmo ao relatar os mesmos eventos, produzem sentidos distintos conforme os rótulos escolhidos, refletindo, assim, as condições de produção marcadas por influências políticas, culturais e institucionais.

Ademais, o processo de textualização das notícias, que envolve a seleção e organização dos rótulos de acordo com as convenções do gênero jornalístico, também contribui para a construção de uma suposta objetividade. No entanto, como demonstrado na análise, essa objetividade é ilusória, pois a escolha dos rótulos inevitavelmente introduz uma perspectiva ideológica. Por exemplo,

ao optar por descrever as ações do Hamas como “ataques terroristas” e as de Israel como “operações militares”, os jornais não apenas informam mas também julgam e posicionam os atores do conflito de maneiras distintas. Esse funcionamento discursivo dos rótulos, portanto, é central para compreender como os jornais digitais brasileiros produzem e reproduzem discursos que, longe de serem imparciais, estão profundamente enraizados em contextos ideológicos específicos.

Assim, por meio da análise da repercussão em notícias dos eventos de outubro de 2023, pudemos confirmar nossa hipótese quanto à existência de parcialidade de notícias, ao contrário do imaginário popular de que há (ou deve haver) imparcialidade nesse tipo de produção discursiva. Nesse sentido, a discussão sobre o funcionamento discursivo dos rótulos reforça essa conclusão, evidenciando que a linguagem jornalística, por meio da nomeação, não apenas reflete, mas também constrói realidades sociais e políticas, alinhadas às condições de produção dos discursos.

## REFERÊNCIAS

AVELAR, Dani. Entenda como foi o ataque terrorista do Hamas em Israel no 7 de outubro. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 out. 2023. Disponível em: <https://folha.com/6bqv4sn>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRANDÃO, Helena. H. N. *Analisando o discurso*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2005.

CLEMESHA, Arlene. Da ideia de transferência à realização da limpeza étnica: contribuições da nova historiografia israelense e palestina. *Revista PUCVIVA*, São Paulo, v. 34, p. 6-12, jan.-abr. 2009.

COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

HROUB, Khaled. *Hamas: a beginner's guide*. 2. ed. Londres: Pluto Press, 2010.

LEVITT, Matthew. *Hamas: Politics, Charity, and Terrorism in the Service of Jihad*. New Haven: Yale University Press, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MISHAL, Shaul. SELA, Avraham. *The Palestinian Hamas: vision, violence, and coexistence*. Nova Iorque: Columbia University Press, 2006.

NASSER, Salem. *Oriente Médio em transformação: conflitos e perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2015.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.

PONTE, Cristina. *Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico*. Florianópolis: Insular, 2005.

POST, Jerrold M. Hamas: The Islamic Resistance Movement. In: GERGES, Fawaz A. *The far enemy: why Jihad went global*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 123-156.



PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 61-161.

SAHD, Fábio Bacila. Repensar a Nakba: os refugiados palestinos de 1948. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 12, n. 135, p. 88-97, ago. 2012.

TAMIMI, Azzam. *Hamas: a history from within*. Massachusetts: Olive Branch Press, 2007.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

**Newspapers in conflict: a discursive analysis of news about the Israel-Hamas conflict**

**ABSTRACT:** Through the analysis of news articles published in digital newspapers regarding the Israel-Hamas conflict, this study aims to demonstrate how the discourses produced by the press are ideologically marked. Our hypothesis is that such an analysis will provide evidence of the absence of impartiality in this medium of communication. Drawing on French Discourse Analysis, we examined 127 news articles retrieved via Google search tools, published during the first three days following the initial attacks (in October 2023) and three months later (in January 2024). The results indicate that, initially, there is a predominantly negative tone in reference to Hamas and its actions – an aspect that persists in the later period, despite the increase in Israeli actions.

**KEYWORDS:** Discourse Analysis; ideology; digital newspapers; Israel-Hamas Conflict.